

## CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- Área de inscrição
- Modalidade de pesquisa
- Trabalho a ser apresentado de acordo com:

*Área (escreva a área):*

- Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual):

## A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR

**Elisangela Bellafronte<sup>1</sup>**  
**Katia Biff Rossi<sup>2</sup>**  
**Paulo César Morales Mayer<sup>3</sup>**  
**Adriana Zilly<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná; *e\_bio79@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná; *katia\_93\_@hotmail.com*

<sup>3</sup>Unifoz/Cesufoz; *paulocmayer@gmail.com;*

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná; *aazilly@hotmail.com*

### Resumo

Objetivo: Analisar as experiências das mães com filhos de 0 a 6 meses de idade sobre a manutenção do aleitamento materno. Método: Pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2016 através de questionários aplicados às mães com filhos matriculados nos Centros Municipais de Educação Infantil, onde os dados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: participaram do estudo 22 mães, sendo que 14 já tinham parado de amamentar. Os fatores que mais interferem no seguimento da amamentação no período em que a criança está matriculada é a falta de estrutura adequada para esta prática e o fato das mães trabalharem. Conclusão: Embora existam muitas campanhas de conscientização sobre amamentação nos Centros Municipais de Educação Infantil, ainda são necessárias novas estratégias para melhor atender esse público, qualificando seus funcionários para incentivar e manter esta prática.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Lactente. Educação em saúde.

### Abstract

Objective: To analyze the experiences of mothers with children from 0 to 6 months of age on the maintenance of breastfeeding. Method: Qualitative research. Data were collected in the first semester of 2016 through questionnaires applied to mothers with children enrolled in the Municipal Early Childhood Centers. Data were analyzed using the Collective Subject Discourse technique. Results: 22 mothers participated the study, and 14 had stopped breastfeeding. The factors that most interfere with the follow-up of breastfeeding during the period in which the child is enrolled are the lack of adequate structure for this practice and the fact that the mothers work. Conclusion: Although there are many breastfeeding awareness campaigns in the Municipal Infant

Education Centers, new strategies are still needed to better serve this public, qualifying their employees to encourage and maintain this practice.

**Keywords:** Breastfeeding. Infant. Health Education.

## Introdução

O Aleitamento Materno (AM) traz benefícios à saúde física e psíquica da mãe, é um processo que promove um profundo vínculo entre mãe e filho, além disso, tem repercussão na nutrição da criança, no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, em sua fisiologia e ainda auxilia na defesa contra infecções, ou seja, atua em sua saúde a longo prazo (BRASIL, 2015).

Através da Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, preconizou que todas as crianças devem receber aleitamento materno exclusivo (AME) até seis meses de vida, e após isso, continuar recebendo AM de forma complementar até os dois anos de idade ou mais. No entanto, mesmo com tal recomendação podemos observar, através de estudos, que na prática isso não ocorre, e que as taxas de AME e AM não são satisfatórias no Brasil (SILVA et al., 2014).

O número de mulheres inseridas no mercado de trabalho vem aumentando gradualmente, e este é considerado um dos principais fatores para a interrupção do AM. Nesta perspectiva, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) têm um papel muito importante, pois são locais onde as crianças passam a maior parte do tempo devido a necessidade da mãe de trabalhar. Frente a isso, ressalta-se a necessidade da implantação de condutas visando promover a saúde das crianças, como medidas para prevenção de agravos, incentivo ao AM e introdução alimentar adequada, de modo que essas instituições se tornem um lugar seguro e com hábitos saudáveis (SOUZA et al., 2015).

Deste modo, a creche deve conter em seu quadro de funcionários, pessoas qualificadas e preparadas para cuidar dessas crianças e incentivar a prática do AM. Esses profissionais devem orientar as mães sobre essa prática, pois muitas das crianças que frequentam as creches são menores de um ano, uma idade em que o leite materno deveria ser o alimento principal. Para que isso ocorra, é preciso que os profissionais envolvidos se preparem e aprendam mais sobre o tema e de como realizar esse apoio (MACIEL; VERÍSSIMO, 2010).

O AM além de trazer muitos benefícios para mãe e filho, traz também inúmeras vantagens para a família e a sociedade. Em 2003, foi realizado um estudo em dois CMEI's da

cidade de Maringá/PR, e este mostrou que parte da população estudada precisa receber orientações mais eficazes e práticas mais influentes para a manutenção do AM, para prevenir agravos à saúde das crianças com faixa etária de maior predisposição a morbidades (MELLO et al., 2008).

De acordo com Martins e Haack (2012), a introdução alimentar precoce interfere na absorção dos nutrientes trazidos pelo leite materno, como por exemplo, o zinco e o ferro, além de aumentar o risco de reações alérgicas e de contaminação, ultrapassando assim, quaisquer benefícios que o AM proporciona quando interrompido precocemente.

Estudos apontam que as crianças estão sendo precocemente inseridas no CMEI e os educadores que ali atuam estão cada vez menos preparados para realizar a promoção e o incentivo da prática do AM. É de suma importância, que esses profissionais incentivem as mães a levarem seu leite ordenhado para o CMEI, fazendo com que a criança o receba ao longo do dia através de copinhos, resultando, assim, no aumento dos índices de crianças aleitadas por seis meses ou mais (MELLO et al., 2008).

Reconhecer os índices de prevalência do AM em crianças frequentadoras de CMEI, assim com os fatores que se associam a esta prática, contribuirá para atuação dos profissionais da área da saúde no desenvolvimento de ações para promover o aleitamento materno e diminuição da mortalidade infantil (MACIEL; VERÍSSIMO, 2010).

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo identificar as experiências das mães de crianças matriculadas nos CMEI's de Foz do Iguaçu/PR, sobre a manutenção do AM.

## **Método**

Pesquisa qualitativa realizada nos CMEI's da cidade de Foz do Iguaçu, que se localiza no extremo oeste do Paraná, também conhecida como região de tríplice fronteira, devido à fronteira com Paraguai e Argentina. A pesquisa foi realizada nos 18 CMEI's que atendiam crianças na faixa etária de 0 a 6 meses de idade, devidamente matriculadas no berçário I no ano de 2016.

A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016, com um questionário semiestruturado. Este foi composto de 16 questões, sendo nove questões fechadas para perfil socioeconômico (escolaridade; ocupação, função em que trabalha; período de trabalho e/ou atividades que exerce em casa; se o local de trabalho fica próximo ao CMEI; se consegue ir

até o CMEI durante o dia para amamentar) e sete questões abertas, versando sobre: tempo de amamentação; experiência com o AM e manutenção do aleitamento nos CMEI's.

Para realização das entrevistas, obtivemos primeiramente a autorização para estar nos CMEI's na hora de entrada às 07 horas ou na saída às 16 horas, quando então as mães eram convidadas a participarem do estudo.

As entrevistas foram realizadas nos próprios CMEI'S, mais especificamente numa sala onde as mães pudessem responder as questões de forma individual, sem receio de serem ouvidas por outras pessoas ou sem problemas de interrupções. O registro era feito pela entrevistadora, através de gravação. Para serem incluídas no estudo as mães deveriam ter ao menos um filho entre 0 e 6 meses matriculado no CMEI. Quando a mãe era menor, pediu-se autorização para o responsável legal.

Para análise dos dados qualitativos, utilizou-se a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), extraindo de cada depoimento as Expressões-Chaves (ECH), sintetizando de acordo com semelhança entre a Ideia Central (IC) e/ou Ancoragem de cada um deles (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2000).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Todas mães que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da realização da entrevista.

## **Resultados**

Foram entrevistadas 22 mães de filhos matriculados no berçário I, nos 18 CMEI's de Foz do Iguaçu/PR, no ano de 2016.

As mães que participaram da pesquisa estavam com filho (a) matriculado no CMEI com idade ente 0 e 6 meses, sendo que o objetivo alcançado era entrevistar no mínimo 01 mãe em cada centro, pois a maioria não aceitou participar por estar atrasada para chegar ao trabalho ou por receio de não saber responder o questionário.

A maioria das mães (10 participantes) encontra-se na faixa etária acima de 29 anos e 03 participantes são menores de idade. Quanto ao número de filhos, 12 possuíam apenas um filho. Das 22 mães, 16 possuem ensino médio completo e 14 encontrava-se empregada e

destas, 11 trabalhavam em período integral e 8 relataram trabalhar longe do CMEI onde seu filho está matriculado, professora foi a profissão mais frequente (n=07).

Verificou-se também que 8 participantes estavam aleitando seus filhos menores de 6 meses e 14 já haviam interrompido o AM após inserção no CMEI. Ainda, 09 relataram uma experiência positiva com a AM, enquanto 10, apesar de considerarem a experiência positiva, apontaram ter enfrentado intercorrências e apenas 03 avaliaram a experiência como negativa. As questões norteadoras utilizadas para as entrevistas estão discriminadas em conjunto às respectivas Ideias Centrais (IC) no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritivo das questões norteadoras e de suas respectivas IC's, Foz do Iguaçu, PR, 2016

<b>Questão Norteadora</b>	<b>IC</b>
Você consegue ir ao CMEI durante o dia para amamentar?	Amamentar no CMEI
Durante este período que seu filho (a) está matriculado, como é amamentar no CMEI?  Em sua opinião, o CMEI é um bom lugar para as mães amamentarem? Por quê?	Como é amamentar no CMEI
Em sua opinião existem facilidades para o aleitamento materno no CMEI? Quais?	Facilidades em Amamentar no CMEI
Em sua opinião existem dificuldades para o aleitamento materno no CMEI? Quais?	Dificuldades em Amamentar no CMEI
Quando matriculou seu filho (a) no CMEI, você ainda o amamentava? E você como procedeu esta transição?	Transição do AM com inserção no CMEI

As IC's e os DSC's que emergiram dos depoimentos estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicação de IC's e DSC's provenientes das mães entrevistadas nos CMEI's de Foz do Iguaçu, PR, 2016

IC	DSC
Amamentar no CMEI	Não consigo ir ao CMEI para amamentar, não sabia desta possibilidade ainda não amamentei lá.
Como é amamentar no CMEI	Acho importante amamentar até os 6 meses, mas não vou devido ao horário de trabalho. Não é um bom lugar, porque não me sinto à vontade.
Facilidades em Amamentar no CMEI	Poder trazer o leite e deixar no lactário para ir retirando aos poucos.
Dificuldades em Amamentar no CMEI	Não tem estrutura física adequada, horário de serviço não dá certo e também existe a distância do local de trabalho
Transição do AM com inserção no CMEI	Ainda amamentava, no começo foi difícil a adaptação.

### Discussão

Constata-se por intermédio da análise do DSC, que o enfrentamento de dificuldades no processo da manutenção do AM pautou-se com mais notoriedade em dois fatores, à falta de um espaço específico e com privacidade, que seja de uso exclusivo das nutrizes e a falta de tempo em deixar o trabalho para ir até o CMEI amamentar, o que acabou estimulando o desmame precoce entre as mães da pesquisa.

Muito se discute sobre a introdução alimentar precoce, e segundo a literatura, esta prática pode ser influenciada por vários motivos, como a idade materna (mães muito jovens), baixa renda, ocupação materna, baixo peso ao nascer, baixa escolaridade, e principalmente o uso de artefatos (chupeta e/ou mamadeira). Alguns destes fatores de risco são confirmados no perfil socioeconômico obtido neste estudo, o que adiciona evidência quanto à importância da promoção do AM (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Os resultados obtidos nesta pesquisa, durante a análise dos DSC's, mostram vários fatores que influenciam o aumento nos índices de desmame precoce, corroborando dados da literatura, como longas jornadas de trabalho materno, desaprovação de colegas de trabalho em relação ao afastamento para ordenha do leite, distância do local de trabalho, falta de conhecimento em relação ao AM, falta de estrutura para ordenha do leite, precariedade nos serviços prestados pelo CMEI, entre outros (SILVA; DAVIM, 2012).

Quando existem condições favoráveis e estrutura adequada para manutenção do AM, o trabalho materno não se torna um empecilho para tal prática, porém, como visto nos resultados, essa não é a realidade dos CMEI's de Foz do Iguaçu, pois nenhum dos CMEI's que participaram do estudo apresentava uma sala exclusiva para AM e/ou ordenha do leite materno com pia, poltrona e materiais para higiene.

O Brasil possui uma das legislações mais avançadas do mundo, e nela destacam-se os direitos trabalhistas das mulheres que contribuem significativamente para o AM. Os direitos referidos às mães agem como ponto facilitador para adesão à prática do AM, estes incluem: direito a vaga no CMEI e a garantia do emprego; licença maternidade para gestantes e redução de uma hora de trabalho para a amamentação até os seis meses de idade, quando a licença for de 120 dias (SILVA; PESSOA, 2012).

Infelizmente há desconhecimento destes direitos tanto por parte das funcionárias quanto dos empregadores, e essa falta de informação não permite que os mesmos relacionem o número, o tempo e a produtividade das nutrizes, o que acaba resultando na falta de apoio por parte dos patrões. A partir disso, muitas mulheres acabam interrompendo o AM, por achar que não serão capazes de conciliar as duas tarefas (SILVA; DAVIM, 2012).

É recomendado pelo Ministério da Saúde, juntamente com a OMS, que o AM seja praticado até os dois anos de idade ou mais, sendo os primeiros seis meses de modo exclusivo. O baixo índice desta prática nos primeiros meses de vida apresentados neste estudo é confirmado por diferentes autores (VÍTOLO et al., 2014; SOUZA et al., 2015).

Sob essa ótica, vale frisar que o desenvolvimento de ações visando promover a saúde e prevenir os agravos mais comuns em crianças frequentadoras dos CMEI'S é de suma importância, pois irá tornar essas instituições um local mais seguro para as mesmas (SOUZA et al., 2015).

Portanto, é papel do CMEI incentivar a prática do AM e permitir que as nutrizes compareçam para amamentar, fornecendo um local adequado e com privacidade para esta prática, e ainda incentivá-la a realizar a manutenção no AM também em sua residência (SILVA et al., 2011; WARKENTIN et al., 2012).

Vale ressaltar ainda, que outra opção para que o número de desmame precoce reduza cada vez mais, é explicar, ensinar e enfatizar para as nutrizes a possibilidade de realizar a ordenha de seu leite em sua própria casa e levar até o CMEI para ser ofertado ao seu filho, ou ainda de realizar este processo até mesmo no local, desde que haja condições favoráveis e adequadas para tal prática.

Desde a década de 80 vem sendo implantada no Brasil a política de AM, e ao longo desses anos foram realizados muitos estudos que visaram avaliar a prevalência do AM juntamente com fatores associados, relacionando os índices desta prática com a mortalidade infantil e as melhoras nos serviços materno-infantis. Partindo desses resultados, o Ministério da Saúde vem lançando campanhas na tentativa de aumentar esses índices e alcançar melhores resultados na saúde materno infantil em todo o território Brasileiro (TINÔCO, 2013).

O investimento na capacitação dos educadores em relação aos cuidados com a saúde e nutrição das crianças gera uma melhoria no mecanismo público de promoção da saúde nos CMEI's. Consequentemente, essas crianças receberiam melhores condições no atendimento e haveria menores risco de doenças e sequelas relacionadas a má alimentação (SILVA et al., 2015).

Outros fatores que podem contribuir para a promoção da manutenção do AM são boas condições estruturais juntamente com rotinas de acolhimento, pois a implantação de uma sala específica para o apoio do AM e para ordenha do leite, deve ser planejada e bem estruturada, fazendo com que os riscos sejam minimizados, e assim, proporcione qualidade na assistência. Além disso, a sala de aleitamento deve conter produtos de higiene que fiquem à disposição das mães. Para facilitar o trabalho de ordenha da mãe ou a amamentação é necessário proporcionar à nutriz um local tranquilo, silencioso, aconchegante, reservado e sem interrupções (ALCINE et al., 2012).

O sucesso do AM é interrompido por diversos fatores, e o CMEI por ser o lugar responsável pela educação das crianças desde o início de suas vidas, pode também educar e informar as mães sobre os benefícios do AM (TINÔCO, 2013).

Pelo fato das crianças permanecerem maior parte de seu tempo no CMEI, é onde as mesmas constroem valores e passam a formar hábitos alimentares. Com isso, a instituição tem o dever de estimular e sensibilizar essas crianças e seus responsáveis a realizarem as melhores escolhas alimentares, pois estas devem promover saúde, prazer e prevenir doenças. Ainda deve-se encontrar outras maneiras de orientar os responsáveis em relação à suas práticas alimentares, sendo que estas são exemplos para seus filhos, e a partir disso eles fazem suas escolhas alimentares, que podem refletir pelo resto da vida (BENTO et al., 2015).

### Considerações finais

O AM pode afetar o desenvolvimento da criança, pois tem atuação na saúde física, imunológica e psíquica tanto das crianças quanto das mães, assim como aumenta o vínculo entre mãe e filho.

Para que haja uma melhora nas práticas de AM, torna-se necessário o apoio em todos os níveis, ou seja, além de haver estruturas de apoio no nível da legislação, políticas públicas, sistema de saúde, comunidades e família, também é necessário que os CMEI's realizem ações de incentivo para as mães.

A cidade de Foz do Iguaçu/PR possui diversos CMEI's, facilitando a rotina das famílias, acolhendo seus filhos durante um período do dia, mas necessita de algumas modificações estratégicas para melhor atender as crianças que ainda estão em fase de AM, como o incentivo e suporte para esta prática por meio de ambientes estruturados, equipados e privativos para que as mães possam ir até esses centros amamentar ou até mesmo realizar a ordenha do leite para que seja ofertado ao seu filho no decorrer do dia.

### REFERÊNCIAS

- ALCINE, F. B.; MALACHIAS, Á. R.; GOMES, C. F. Implantação de Unidade de Coleta de Leite Humano e Sala de Apoio ao Aleitamento Materno em Empresa. MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2012, Maringá. *Anais...* Maringá: Cesumar, 2012.
- BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. **Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, 2015.



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed. 2015.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. *O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. 138p.
- MACIEL, A. F.; VERÍSSIMO, M. **Conhecimentos e práticas de trabalhadores de uma creche acerca do aleitamento materno**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 20, n. 3, 2010.
- MARTINS, M. L.; HAACK, A. **Conhecimentos maternos: influência na introdução da alimentação complementar**. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 23, n. 3, jul.-set. 2012.
- MELO, W. A. et al. **Promoção ao aleitamento materno nos Centros Municipais de Educação Infantil em município do Noroeste do Paraná**. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v.7, 2008.
- SCHINCAGLIA, R. M. et al. **Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia**. Epidemiologia e Serviço da Saúde, Brasília, v. 24, n. 3, sept. 2015.
- SILVA, G. L. et al. **Alimentação infantil: o advento das creches públicas**. Pediatria Moderna; v.47, n. 5, set.-out, 2011.
- SILVA, C. A.; DAVIM, R. M. B. **Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 13, n. 5, 2012.
- SILVA, V. F.; PESSOA, C. G. O. **Fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo em uma cidade de Minas Gerais**. Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga, v.5, n. 1, jul.-ago, 2012.
- SILVA, G.L. et al. **Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: impacto de um treinamento**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, fev. 2013.
- SILVA, N. M. et al. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, vol.67, n. 2, mar-abr, 2014.
- SOUZA, M. H. N.; SODRÉ, V. R. D.; FERREIRA, S. F. N. **Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária**. Ciência y Enfermería, Concepción, v. 21, n. 1, abr. 2015.



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

---

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

TINÔCO, L. S. *Aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de um ano: chamada neonatal, RN, 2010*. 2013. ...f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio grande do Norte. Natal, 2013.

VÍTOLO, M. R. et al. **Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, ago, 2014.

WARKENTIN, S. et al. **Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo**. Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 37, n. 2, ago. 2012.